

# Cultura ético-deontológica dos educadores sociais – desafios de formação

Renata Machado & Isabel Baptista

---

## Resumo:

Este texto expõe um estudo sobre o lugar da ética na formação dos educadores sociais portugueses, reconhecendo que estamos perante um eixo estruturante da sua profissionalidade. Numa primeira dimensão foram estudados os planos de estudo dos cursos de formação inicial, considerando a existência, ou não, de unidades curriculares, tendo-se constatado que a ética está presente, expressando uma matriz teórica comum. Numa segunda dimensão, pretendeu-se saber em que medida os documentos de regulação adotados pelas comunidades científicas, institucionais e profissionais refletem essa matriz formativa, tendo-se constatado que nos encontramos perante dinâmicas em aberto, evidenciando heterogeneidade e diversidade. Na terceira dimensão, foram analisadas as perceções dos atores profissionais, de modo a perceber de que forma as componentes éticas e deontológicas identificadas anteriormente são reconhecidas pelos educadores sociais no âmbito da sua prática profissional. Conclui-se que as questões éticas são contempladas e valorizadas, tanto pelas instituições de formação académica como pelas comunidades de referência, sendo reconhecida pelos profissionais, que evidenciam a valorização ética do seu conhecimento profissional, apelando ao reforço de formação ética.

---

## Palavras-chave:

Pedagogia Social; Educação Social; Formação Ética; Cultura ético-deontológica.

## Ethical and deontological culture of social educators - challenges of training

**Abstract:** This paper presents a study on the place of ethics in the training of Portuguese social educators, recognising that we are dealing with a structuring axis of their professionalism. In a first dimension the study plans of the initial training courses were studied, considering the existence, or not, of curricular units, having found that ethics is present, expressing a common theoretical matrix. In the second dimension, the aim was to find out to what extent the regulatory documents adopted by the scientific, institutional and professional communities reflect this training matrix, and it was found that we are facing open dynamics, showing heterogeneity and diversity. In the third dimension, the perceptions of the professional actors were analyzed in order to understand how the ethical and deontological components identified above are recognized by social educators within their professional practice. We conclude that ethical issues are considered and valued by both the academic training institutions and the reference communities, and are also recognized by the professionals, who highlight the ethical value of their professional knowledge, calling for the reinforcement of ethical training.

**Key-words:** Social Pedagogy; Social Education; Ethical Training; Ethical-Deontological Culture.

## Cultura ético-deontológica de los educadores sociales - retos de la formación

**Sumario:** Este trabajo presenta un estudio sobre el lugar de la ética en la formación de los educadores sociales portugueses, reconociendo que se trata de un eje estructurador de su profesionalidad. En una primera dimensión se estudiaron los planes de estudio de los cursos de formación inicial, considerando la existencia, o no, de unidades curriculares, habiéndose constatado que la ética está presente, expresando una matriz teórica común. En una segunda dimensión, se buscó conocer en qué medida los documentos normativos adoptados por las comunidades científicas, institucionales y profesionales reflejan esa matriz de formación, encontrándose que estamos ante dinámicas abiertas, mostrando heterogeneidad y diversidad. En la tercera dimensión, se analizaron las percepciones de los actores profesionales para comprender cómo los componentes éticos y deontológicos identificados anteriormente son reconocidos por los educadores sociales dentro de su práctica profesional. Se concluye que las cuestiones éticas son consideradas y valoradas tanto por las instituciones académicas de formación como por las comunidades de referencia, y son reconocidas por los profesionales, que destacan el valor ético de sus conocimientos profesionales, reclamando el refuerzo de la formación ética.

**Palabras clave:** Pedagogía social; Educación social; Formación ética; Cultura ético-deontológica.

## Culture éthico-deontologique des éducateurs sociaux - défis de la formation

**Résumé:** Cet article présente une étude sur la place de l'éthique dans la formation des éducateurs sociaux portugais, reconnaissant que nous avons affaire à un axe structurant de leur professionnalisme. Dans une première dimension, les plans d'études des cours de formation initiale ont été étudiés, en considérant l'existence, ou non, d'unités curriculaires, ayant constaté que l'éthique est présente, exprimant une matrice théorique commune. Dans la deuxième dimension, l'objectif était de savoir dans quelle mesure les documents réglementaires adoptés par les communautés scientifiques, institutionnelles et professionnelles reflètent cette matrice de formation, et il a été constaté que nous sommes face à des dynamiques ouvertes, montrant hétérogénéité et diversité. Dans la troisième dimension, les perceptions des acteurs professionnels ont été analysées afin de comprendre comment les composantes éthiques et déontologiques identifiées ci-dessus sont reconnues par les éducateurs sociaux dans leur pratique professionnelle. Nous concluons que les questions éthiques sont considérées et valorisées tant par les institutions de formation académiques que par les communautés de référence, et sont reconnues par les professionnels, qui soulignent la valeur éthique de leurs connaissances professionnelles, appelant au renforcement de la formation éthique.

**Mots-clés:** Pédagogie sociale; Éducation sociale; Formation éthique; Culture éthico-deontologique.

## Introdução

Em Portugal, a Educação Social corresponde a uma área de formação e de intervenção relevante e distintiva, onde as questões éticas ocupam um lugar central. Os educadores sociais são profissionais da educação que, como tal, interferem decisivamente no processo de desenvolvimento humano, com atenção redobrada para situações em que a vulnerabilidade e a fragilidade humana se encontram evidenciadas. Tal como nota Martín (2013, p.63) “os valores estão sempre presentes na pedagogia” e, de uma maneira reforçada, na intervenção pedagógico-social. Com estes pressupostos em referência, quisemos perceber em que medida e de que forma as questões éticas são valorizadas na formação atual dos educadores sociais, em particular na sua formação académica.

Para responder a esta questão, do ponto de vista teórico situamo-nos num quadro concetual balizado pela Pedagogia Social, reconhecida como ciência da educação e como saber profissional dos educadores sociais. Um saber de teor marcadamente ético, tendo aqui por base uma conceção de ética prática de teor eminentemente relacional, valorizando, em simultâneo e de forma dinâmica, as componentes teleológica, deontológica e pragmática. Em linha com esta conceção, o estudo elegeu três dimensões de análise fundamentais, enquadradas por uma abordagem metodológica de carácter qualitativo e referentes, respetivamente, à forma como a ética é considerada nos planos de formação académica, tendo por base o mapeamento prévio das instituições de ensino superior com oferta formativa em Educação Social existentes no País, à forma como as questões éticas se refletem no plano da cultura ético-deontológica, isto é, nos documentos de regulação prática adotados, ou não, pelas comunidades institucionais e profissionais de referência, procurando, por último, indagar sobre a forma como essas dimensões se traduzem no plano pragmático, recorrendo para tal à percepção dos próprios atores profissionais, os educadores sociais.

## Opção concetual e metodológica

Em termos concetuais, o estudo enquadra-se nas ciências da educação, mais concretamente na Pedagogia Social, um saber intrinsecamente ético, como foi dito, que se (re)constrói em cenários socioeducativos muito complexos do ponto de vista social e humano e que, como tal, apelam a decisões éticas feitas em situação e em relação. Na verdade, a função pedagógica exercida em contextos de vulnerabilidade humana, como é o caso da educação social, comporta interpelações e desafios particularmente exigentes. O que nos remete para o pensamento de autores como Sarah Banks e Kirsten Nohr (2008, p. 13), quando referem que “na ética pode haver também um papel para a emoção, para a empatia e para a sensibilidade moral, que a abordagem

moral, baseada em princípios, ignora”. Falamos neste sentido de um conhecimento profissional que acolhe de forma integradora uma conceção ampla de ética “valorizada na sua tripla dimensão – teleológica, deontológica e prudencial” (Baptista, 2012, p.37). Neste entendimento, importa promover o desenvolvimento de competências de sabedoria prática que mobilizem harmoniosamente o capital axiológico, os princípios e os valores, bem como o capital deontológico, respeitante aos padrões e regras de conduta clarificadas e assumidas no âmbito dos compromissos de carácter institucional e profissional. Considera-se assim que, “numa sociedade caracterizada pela incerteza e insegurança, não basta que os educadores sociais recorram aos métodos e técnicas da profissão. O educador, devido às características e circunstâncias do seu trabalho, necessita de uma sólida preparação ética” (Ortín, 2012, p. 51).

Trata-se então de saber em que medida esta conceção de ética está presente na formação inicial dos educadores sociais portugueses e até que ponto as conceções e opções privilegiadas no âmbito dessa formação se refletem no plano normativo, isto é, nos documentos de regulação ético-deontológica adotados pelas respetivas comunidades institucionais e profissionais, indagando, por fim, sobre a perceção dos atores a este respeito. Para responder a estas questões, optámos por uma estratégia metodológica ancorada num paradigma qualitativo com o intuito de produzir uma leitura fenomenológica-interpretativa, reconhecendo que estamos perante realidades que convocam a uma “visão holística da realidade (ou problema) a investigar, sem a isolar do contexto ‘natural’ (histórico, socioeconómico e cultural) em que se desenvolve e procurando atingir a sua ‘compreensão’ através de processos inferenciais e indutivos” (Amado, 2017, p. 43).

Em termos de estratégia de desenvolvimento e no que se refere à primeira dimensão de estudo, foram identificadas as instituições de ensino superior português, público e privado, atualmente com oferta formativa em Educação Social, recorrendo à consulta da informação disponível nos respetivos sítios institucionais sobre planos de estudos, considerando, concretamente, a existência ou não de Unidades Curriculares especificamente dedicadas às questões éticas e deontológicas, bem como os conteúdos programáticos e metodologias de ensino-aprendizagem adotadas. Na segunda dimensão, correspondente ao plano da cultura ético-deontológica, a par das quinze institucionais formativas previamente estudadas, foram ainda identificadas duas comunidades, uma de carácter científico profissional e outra socioprofissional, recorrendo à análise dos documentos de regulação prática disponibilizados, tendo como referência três subcategorias referentes à conceção de Ética, de Profissionalidade e de Formulação de Padrões de Conduta. A última dimensão do estudo diz respeito à perceção dos atores profissionais, tendo sido realizado um grupo de discussão focalizada, integrado por participantes com formação superior em Educação Social e características socioprofissionais diferenciadas. O processo de auscultação decorreu num ambiente que

possibilitasse “dar conta da experiência, das atitudes, dos sentimentos e das crenças dos participantes acerca do tema em causa” (Amado, 2017, p. 228). Neste sentido, foi elaborado um guião de entrevista aberta, de forma a orientar e motivar os participantes a refletirem sobre a sua trajetória académica e profissional.

Considerou-se assim que a utilização de diferentes técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados nos permite “recolher e analisar os dados a partir de diferentes perspetivas para os contratar e interpretar” (Aires, 2011, p.55). É de referir que foram seguidos todos os procedimentos éticos sobre investigação científica, tal como se encontra previsto na Carta Ética da Sociedade Portuguesa das Ciências da Educação (SPCE, 2014, 2020), em particular no que se refere à obtenção do Consentimento Livre e Informado e à anonimização dos dados, apresentados e analisados no ponto seguinte.

## Ética e Formação Inicial dos Educadores Sociais

Os resultados obtidos no âmbito da concretização da primeira dimensão, tendo por base a análise dos planos de estudo das instituições de Ensino Superior disponíveis nos respetivos sítios institucionais, permitiram-nos concluir que a ética é valorizada na formação académica, refletindo maioritariamente uma matriz axiológica consonante com a conceção de ética valorizada pelos autores de referência, sobretudo no plano nacional, e que, no essencial, corresponde a uma conceção humanista de teor relacional e prático. De notar que em Portugal, a Educação Social surge nas últimas décadas do século XX, com os cursos de bacharelato oferecidos pelas nas Escolas Superiores de Educação. A primeira licenciatura em Educação Social surge no fim da década de 90 (Universidade Portucalense, Porto), apresentando um plano de estudos inovador que privilegia a ligação entre as áreas da educação e da ação social.

A educação social surge, actualmente, como um domínio de ponta. Enquanto plataforma agregadora de perspectivas disciplinares e de projetos de intervenção, ela estabelece a relação entre o saber próprio do universo da pedagogia – esta, tradicionalmente ligada à educação escolar – e a experiência da acção no terreno do trabalho social. (Carvalho & Baptista, 2004, p.7)

À data de realização do estudo (2019/2020), existiam quinze instituições com oferta formativa em Educação Social, treze do ensino politécnico e duas do ensino universitário, traduzindo assim o desenvolvimento académico desta área no nosso país. A integração desta área educacional referente à Pedagogia Social e à Educação Social em instituições de formação académica superior contribuiu para o processo de afirmação científica e reconhecimento socioprofissional dos educadores sociais.

No seguimento dos nossos objetivos de estudo, e tal como foi dito, foram analisados os planos de estudo das instituições identificadas, considerando a existência, ou não, de unidades curriculares dedicadas à formação ética, a designação adotada, o número de ECTS (*European Credit Transfer Scale*), o número total de horas de trabalho e predominância da área científica. Das quinze instituições, dez contemplam uma Unidade Curricular (UC) com a designação de “Ética e Deontologia Profissional” (quatro), de “Ética e Deontologia em Educação Social (quatro), “Ética e Educação” (uma), “Ética e Cidadania” (uma). maioritariamente situada no segundo ano do ciclo de estudos e inserida na área das Ciências da Educação, predominando a atribuição de seis ECTS, correspondente a aproximadamente cento e cinquenta horas de trabalho. Estes dados sugerem, por um lado, a existência de uma opção predominante por uma matriz conceptual alicerçada numa conceção ampla de ética educacional e que liga as questões éticas às questões deontológicas e pragmáticas. No que diz respeito aos conteúdos trabalhados, são privilegiados conteúdos de carácter teórico com referência aos fundamentos antropológicos, aos direitos humanos, aos princípios democráticos e às principais correntes éticas contemporâneas no âmbito das chamadas éticas aplicadas ou éticas situadas, onde a relação interpessoal, equacionada no plano pedagógico, profissional ou institucional, assume importância capital.

Com estes dados em referência, quisemos perceber em que medida a matriz axiológica privilegiada no âmbito da formação inicial se encontra presente no plano deontológico, procurando, para tal, identificar e analisar os documentos de regulação prática existentes no âmbito das comunidades institucionais e profissionais.

## Documentos de regulação ético-deontológica

No seguimento da segunda dimensão de análise, referente ao património ético-deontológico existente nas comunidades de referência, foram consideradas entidades de carácter científico-profissional (uma), de carácter socioprofissional (uma) e as quinze instituições de formação inicial previamente identificadas. Para efeitos de análise, foram tidas em conta as categorias correspondentes aos objetivos principais do estudo, ou seja, identificar documentos com carácter ético-deontológico explícito e aferir sobre a sua natureza (Carta, Declarações ou Códigos). Por sua vez, estas categorias foram desdobradas em três subcategorias referentes à conceção de Ética, à conceção de Profissionalidade e à Formulação de Normas ou padrões de conduta, em conformidade com a conceção triádica de ética anteriormente referida.

No que se refere às comunidades científico-profissionais que abrangem a área socioeducativa, foi identificada a Sociedade Portuguesa das Ciências da Educação (SPCE), organização que enquadra todas as atividades de natureza científica, profissional e técnica, desenvolvidas à luz do conhecimento das Ciências da Educação, tendo

sido analisadas as duas versões da sua Carta Ética (2014, 2020). Neste caso, encontramos uma conceção de ética relacional explícita, próxima da racionalidade pedagógica, de acordo com uma profissionalidade autónoma e reflexiva e padrões de conduta formulados numa lógica positiva de relação, de compromisso e de orientação prática.

A Carta Ética da SPCE constitui-se como uma base de apoio e quadro de referência, para a decisão contextualizada, autónoma e esclarecida, feita por cada investigador/a, na sua relação com:

- Os/as participantes da investigação;
- A comunidade de investigadores/as;
- Os/as estudantes e profissionais da educação;
- Os promotores da investigação;
- As comunidades e a sociedade em geral. (Carta Ética SPCE, 2020, p. 9)

Desde logo, importa notar a designação escolhida para este documento de regulação prática, sugestiva de uma natureza essencialmente formativa e reflexiva.

No que diz respeito a comunidades socioprofissionais, foi identificada a Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social (APTSES), reconhecida como a estrutura representativa dos educadores sociais em Portugal. Neste caso, encontramos um Documento designado por “Código Deontológico dos Técnicos Superiores de Educação Social”, analisados nas suas duas edições (2016, 2021). Em ambas as edições analisadas, não existe uma conceção de ética explícita, referindo-se apenas à Ética Profissional, embora o tipo de formulação de “deveres” e sua justificação aponte para uma ética normativa, de carácter prescritivo e punitivo, aproximando-se mesmo de um registo jurídico, ainda que, no plano dos princípios, remeta para uma conceção ampla e positiva de profissionalidade.

#### Artigo 37.º

A infração a este Código passará por apreciação de uma comissão, constituída para o efeito, por quatro Técnicos/as Superiores de Educação Social, pertencentes à APTSES e ao seu Gabinete Jurídico. Em situações muito graves de práticas inadequadas, torna-se necessário desenvolver outro tipo de normativas e sancionamentos legais e judiciais. (Código Deontológico do/a Técnico/a Superiores de Educação Social, 2021, s/p)

No âmbito das comunidades institucionais, apenas quatro das quinze instituições identificadas disponibilizavam nos sítios institucionais o acesso a um instrumento de natureza ético-deontológica, sendo predominante a designação de “Código de Conduta”. A análise dos quatro documentos permite-nos concluir que estamos perante

concepções de ética normativa, centradas sobretudo nas questões de vida organizacional, na pluralidade das suas dimensões e enunciadas numa linguagem prescritiva, apresentando os deveres relativos aos membros da comunidade académica, aos docentes e investigadores, ao pessoal não docente e não investigador e, por fim, aos estudantes.

Concluímos assim que, de uma forma geral, o património ético-deontológico atualmente existente no plano das comunidades institucionais e profissionais é rico e expressivo, evidenciando, em termos gerais, um traço comum respeitante a uma matriz axiológica humanista, genericamente vinculada ao respeito pelos direitos humanos e pelos valores democráticos. No entanto, constata-se que este património ético e deontológico se caracteriza pela diversidade e heterogeneidade, sobretudo no que diz respeito à explicitação e formulação pública de normas e padrões de conduta.

### **Perceção dos atores - sabedoria prática**

Com base nos dados considerados nas duas dimensões de análise anteriormente referidas, quisemos ir ao encontro da perceção dos atores profissionais, tentando perceber em que medida valorizam e reconhecem a sua formação ética, tendo sobretudo em conta os desafios vividos no âmbito da sua intervenção prática. Para este efeito, e tal como foi dito, recorremos a um grupo de discussão focalizada, pois “é no contexto da situação discursiva em grupo que as falas individuais se acoplam ao sentido social” (Aires, 2011, p. 39). Este grupo contemplava inicialmente oito participantes, selecionados em função de critérios de perfil socioprofissional (idade, percurso académico, tempo na profissão), sendo composto por seis profissionais de educação social, maioritariamente, do género feminino, com idades compreendidas entre os trinta e um e os quarenta e quatro anos, com diferentes níveis de formação académica e diferentes percursos profissionais. No entanto, dois dos participantes previstos para a realização deste grupo de discussão focalizada, não puderam comparecer por motivos alheios a este estudo. Em cumprimento dos procedimentos éticos, os participantes foram devidamente informados e esclarecidos sobre o tema e os objetivos do estudo o tratamento dos dados, tendo assinado por todos uma declaração de Consentimento Livre e Informado, assegurando os direitos de confidencialidade e anonimato, bem como o direito à desistência de participação.

De notar, desde logo, a disponibilidade dos profissionais para verbalizar as suas ideias e preocupações em ambiente de discussão entre pares, refletindo o desejo de escuta ativa e de reconhecimento da sua voz. Um testemunho dado de forma empenhada e livre e, nalguns casos, quase em tom de “desabafo” face às inquietações e angústias que têm vindo a sentir ao longo do percurso profissional. “Parti para a prática, a interagir já com públicos diferenciados, alguns mais frágeis e vulneráveis



e não tinha formação de ética” (P1). Ou nas palavras de outro participante, “se nós tivéssemos abordado a ética na nossa formação inicial, poderiam algumas coisas ser colmatadas, por exemplo esta questão dos dilemas: digo ou não digo? falo ou não falo?” (P4). Quanto ao conhecimento e utilização de documentos de regulação na sua prática, foi referido, por exemplo, “nas Equipas de RSI não existe tanto esta parte Ética, de reflexão, de tomada de consciência para uma tomada de decisão (...) não temos nenhum documento ou código que nos ajude a tomar a decisão” (P2), sendo esta ideia reforçada quando é referido que “discutimos em equipa, se isso faz sentido ou não faz sentido. Se vamos consultar algum código de ética para saber se faz sentido ou não, acho que, da minha experiência profissional, poucas vezes fizemos isso” (P4). Em termos de posicionamento concetual, foi explícito o reconhecimento de uma matriz axiológica humanista que expressa a consciência da responsabilidade ético-pedagógica da intervenção socioeducativa. “Nós intervimos a partir das relações humanas, no percurso de vida de outras pessoas. Para isso, temos sempre que respeitar a pessoa que está do outro lado, não podemos ter uma posição dominadora, impositora. Temos sempre que ter algumas premissas éticas que vão balizar esta intervenção senão vão sempre haver abusos e excessos, que não podem existir.” (P3). Este tipo de verbalizações, por parte dos atores, vai ao encontro do pensamento dos autores (Baptista, 2021; Gonçalves, 2018; Banks, 2004) sobre o que qualificam como sabedoria prática, ou seja, a capacidade dos educadores sociais para atuarem de forma ponderada em situação e em relação com os outros.

A sabedoria prática exige, por um lado, o diálogo respeitoso com a pluralidade moral vigente nas sociedades democráticas – favorecendo a emergência de um ethos comunitário – e, por outro, a adoção de metodologias de abordagem aos problemas e dilemas éticos que traduzam fundamentalmente a diversidade axiológica dessas propostas em decisões éticas responsáveis. (Gonçalves, 2018, p.9)

Estes dados remetem-nos para a valorização de uma ética de teor relacional e prática, potenciadora de uma profissionalidade reflexiva e autónoma, tal como defendem os autores anteriormente mencionados, pois tal como é evidenciado “a nossa intervenção é muito social, é muito de interação com a pessoa, se nós não tivermos em conta essa questão, estaremos a pôr em causa a toda a intervenção” (P2). Ainda a propósito do processo de deliberação prática, um/a participante foi muito claro/a na sua verbalização “eu tento sempre primeiro pensar, de acordo com toda a minha experiência profissional, qual seria a melhor solução possível para a pessoa” (P5). Neste contexto, importa salientar o sentimento de inquietação e até de um certo sofrimento pessoal que os atores manifestam nestas situações, o que sugere a necessidade de que a formação ética contemple também as dimensões de ordem emocional e sentimental.

Ou seja, sendo a intervenção socioeducativa uma atividade relacional, como todos admitem, importa atender igualmente às condições de respeito e de reconhecimento pelos próprios profissionais. “Muitas vezes, fico desassossegada a pensar se atuei bem ou não” (P1).

Atendendo aos limites inerentes a esta estratégia de estudo, estes dados, apesar de significativos e relevantes, não autorizam generalizações ou conclusões assertivas, sugerindo a necessidade de desenvolvimento de um estudo mais aprofundado junto dos educadores sociais e de forma a dar a devida atenção aos problemas e dilemas vividos no âmbito da intervenção, ou seja, no âmbito do quotidiano profissional. Ainda assim consideramos que estes dados são indicativos sobre a forma como os educadores sociais reconhecem o conhecimento ético como eixo estruturante da formação académica e da sua profissionalidade, sendo ainda evidente a valorização de um património humanista alinhado com valores ético-pedagógicos. Neste contexto destacam nomeadamente a «proximidade humana», o «reconhecimento», a «hospitalidade», o «acolhimento», a «capacidade de escuta», a «aceitação» ou a «disponibilidade para o autoquestionamento», que se traduzem numa profissionalidade sustentada pelo compromisso ético.

A consciência de que só existimos através das outras pessoas, que só somos na medida em que o “outro” também o é, na sua plenitude, impulsiona-nos para cuidar não só do outro enquanto parte integrante do meu “eu estendido” através das minhas relações, como também a cuidar de mim próprio. (Marques, 2021, p.94)

De um modo geral e em consonância com a valorização das questões éticas como parte integrante do seu conhecimento profissional, os educadores sociais defendem a necessidade de reforço da sua formação ética ao nível académico, mas também no âmbito da sua formação contínua.

## Considerações Finais

Os dados recolhidos e analisados permitem-nos concluir que tanto os atores institucionais, como os profissionais, reconhecem a importância da formação académica numa perspetiva de valorização de uma cultura ético-deontológica distintiva e consonante com o perfil de competências dos educadores sociais. A este respeito poderemos falar na existência de um património ético-deontológico expressivo junto das respetivas comunidades, ainda que estejamos perante dinâmicas em construção e que, como tal, carecem de maior consistência e aprofundamento. Neste processo de construção, os próprios educadores sociais desempenham um papel crucial, enquanto profissionais interventivos, autónomos e reflexivos. Neste sentido, os educadores sociais

reclamam mais formação, sobretudo, uma formação que vá ao encontro das suas necessidades práticas. Uma formação que, no seguimento do que foi exposto, deverá ser construída na articulação dialógica e complementar entre três dimensões identificadas, teleológica, deontológica e pragmática. Em conformidade com uma conceção de profissionalidade associada a uma ética relacional e aplicada considera-se que esta opção dará expressão “ao desenvolvimento de um conhecimento contextualizado em interação dialógica entre o saber e o saber fazer, entre o que se conhece sobre os fenómenos educativos e os próprios processos de aceder ao conhecimento” (Bergano & Cardoso, 2022, p. 51). Isto é, importa que a formação contemple a discussão em torno de correntes de pensamento, de temas e problemas, em consonância com os valores e os ideais de desenvolvimento humano priorizados no contexto das sociedades democráticas, mas também o conhecimento do património deontológico (geralmente expresso em cartas, códigos e declarações), existentes ao nível das comunidades de referência, promovendo, ao mesmo tempo, dinâmicas de formação prática. Referimo-nos aqui à dimensão pragmática, respeitante à mobilização e expressão desse capital axiológico no plano da ponderação contextualizada. Nesta linha de interseção destas três dimensões o grande desafio passa por “oferecer uma interpretação da ética a partir de uma posição menos transcendente e mais imanente, que está apostando na sua construção a partir da prática, a partir de situações reais e relacionais” (Campillo Díaz & Sáez Carreras, 2012, p.14).

O desenvolvimento do conhecimento ético dos educadores sociais é, como vimos, um elemento fundamental para a afirmação de uma profissionalidade autónoma e distintiva, sendo que a promoção de uma cultura ético-deontológica devidamente sustentada e exigente contribui decisivamente para esse processo de dupla inclusão na vida, ajudando a qualificar e a credibilizar as práticas profissionais.

## Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Universidade Aberta.
- Amado, J. (Coord.). (2017). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social. (2016, 2021). *Código Deontológico do/a Técnico/a Superiores de Educação Social*. <http://www.aptses.pt/documentos-profissionalizadores-do-tecnico-superior-de-educacao-social/>
- Banks, S. (2004). *Ethics, Accountability and the Social Professions*. Palgrave Macmillan.
- Banks, S., & Nøhr, K. (2008). Introdução. In S. Banks & K. Nøhr (Coord.). *Ética Prática para as Profissões do Trabalho Social*. (pp. 9-17). Porto Editora.
- Baptista, I. (2012). Ética e Educação Social - Interpeleções de contemporaneidade. *Pedagogia Social. Revista Interuniversitaria*, 19, 37-49.

- Baptista, I. (2021). Integridade Profissional e Conhecimento Ético. In R. Barros & A. Fragoso (Coord.). *Investigação em Educação Social – Prática e Reflexão. Volume II* (pp. 37-42). Universidade Algarve Editora.
- Bergano, S., & Cardoso, M. (2022). Questões éticas e deontológicas da investigação em contextos de formação. In C. Vieira (Coord.) *Temas, Contextos e Desafios da Investigação Qualitativa em Educação* (pp. 49-73). Imprensa Universidade Coimbra
- Campillo Díaz, M., & Sáez Carreras, J. (2012). Por una ética situacional en educación social. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 19, 13–36. [https://doi.org/10.7179/psri\\_2012.19.02](https://doi.org/10.7179/psri_2012.19.02)
- Carvalho, A. D. & Baptista, I. (2004). *Educação Social - Fundamentos e estratégias*. Porto Editora.
- Marques, R. (2021). Ubuntu – Para uma ética do cuidado. In F. Ilharco (Coord.). *A Sociedade do Cuidado: Cuidar do Outro, De Si e Do Mundo no século XXI* (pp. 88-99). Universidade Católica Editora
- Gonçalves, J. L. (2018). Introdução. In E. Nascimento, L. L. Gonçalves & M. P. Gomes (Coord.). *Ética: dos fundamentos filosóficos aos princípios de ação - Direitos Humanos, Educação e Intervenção Social* (pp. 7-9). Escola Superior Educação Paula Frassinetti.
- Ronda Ortín, L. (2012). El educador social. Ética y práctica profesional. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 19, 51-63.
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. (2014, 2020). *Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. <https://www.spce.org.pt/regulacaoeticodeontologia.html>

**Renata Machado**

Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CEDH); Núcleo de  
Investigação do Instituto Politécnico da Maia (N2i)  
Email: [rsm@iscia.edu.pt](mailto:rsm@iscia.edu.pt)  
<https://orcid.org/0000-0003-3554-182X>.

**Isabel Baptista**

Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CEDH).  
Email: [ibaptista@ucp.pt](mailto:ibaptista@ucp.pt)  
: <https://orcid.org/0000-0002-6678-8481>

**Correspondência**

Renata Machado  
[rsm@iscia.edu.pt](mailto:rsm@iscia.edu.pt)  
Rua João Maia, 411, 2º DT, 4475-643 Maia – Portugal

Data de recebimento: outubro de 2022

Data de avaliação: janeiro de 2023

Data de publicação: agosto de 2023